

DF exporta soja e milho mas importa hortifrútiis

DF Agricultura
LARA PREUSSLER

A produção agrícola no Distrito Federal conseguiu uma proeza: exportar alguns produtos como a cenoura, beterraba, soja e milho de um solo pobre em matéria orgânica, com elevado teor de acidez, como é o cerrado. Através de tecnologias e pesquisas, o agricultor brasileiro transformou o solo desértico em fértil. Na área de grãos, a cidade produz 83% do que é consumido; na área de hortaliças, o número cai para 55%. O déficit fica para as frutas, onde se produz apenas 40% do necessário para atender a demanda.

Nos últimos 13 anos, a produção de grãos cresceu em 330%, enquanto a área plantada, em 189%. Em 1980, a produção média de arroz, milho, soja e feijão era de 1.697 quilos por hectare. No ano passado, os números pularam para 2.496 quilos por hectare. De uma produção de grãos de 43 mil toneladas em 1980, Brasília passou para 185 mil toneladas em 1993. Segundo o coordenador de Operações da Emater, Reinaldo Pena Lopes, em 1980 o DF produziu 25% da produção de grãos necessária à demanda, e chegou a importar 75%.

Ele explicou que o aumento da produção foi proporcionalmente

maior que a área plantada, que cresceu de 25.600 hectares para 74 mil hectares. "Isso significa que houve adoção de novas tecnologias que elevaram a produtividade", destacou, lembrando que a área é pequena, e que só conseguiram estes resultados pela utilização de tecnologias modernas e de grandes culturas.

Observou também que a área irrigada, em 1980, era de 1000 hectares, e que hoje é de 10 mil hectares. "Isso interfere diretamente na produtividade. O plantio sob áreas irrigadas tem produção maior do que em sequeiro, ou seja, sem irrigação". A produção de soja é o dobro da necessidade da demanda, enquanto que a de milho é 50% maior do que o necessário. A produção de arroz ainda é incipiente, 89% vêm de outros estados, como Goiás, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. No DF, a produção está concentrada nas regiões administrativas de Planaltina e do Paranoá.

Plasticultura — Na área de hortaliças, nos últimos 13 anos, a produção cresceu 402%, e a área plantada 354%. Em 1980, o DF produziu 20.330 toneladas em 925 hectares, enquanto que em 1993, a produção foi de 102.082 toneladas em uma área de 4.327 hectares. Há 13

anos, Brasília importava 85% das hortaliças consumidas, mas no último ano este número caiu para 45%. Segundo o chefe do núcleo técnico da Emater, Francisco Antônio Cândia de Matos, um dos fatores que contribui para o desenvolvimento da produção de hortaliças é a plasticultura (uso de cobertura do solo com plástico preto e estufas plásticas). A produção do pimentão no sistema convencional era de 26 toneladas por hectare; com a plasticultura, foi para 180 toneladas por hectare.

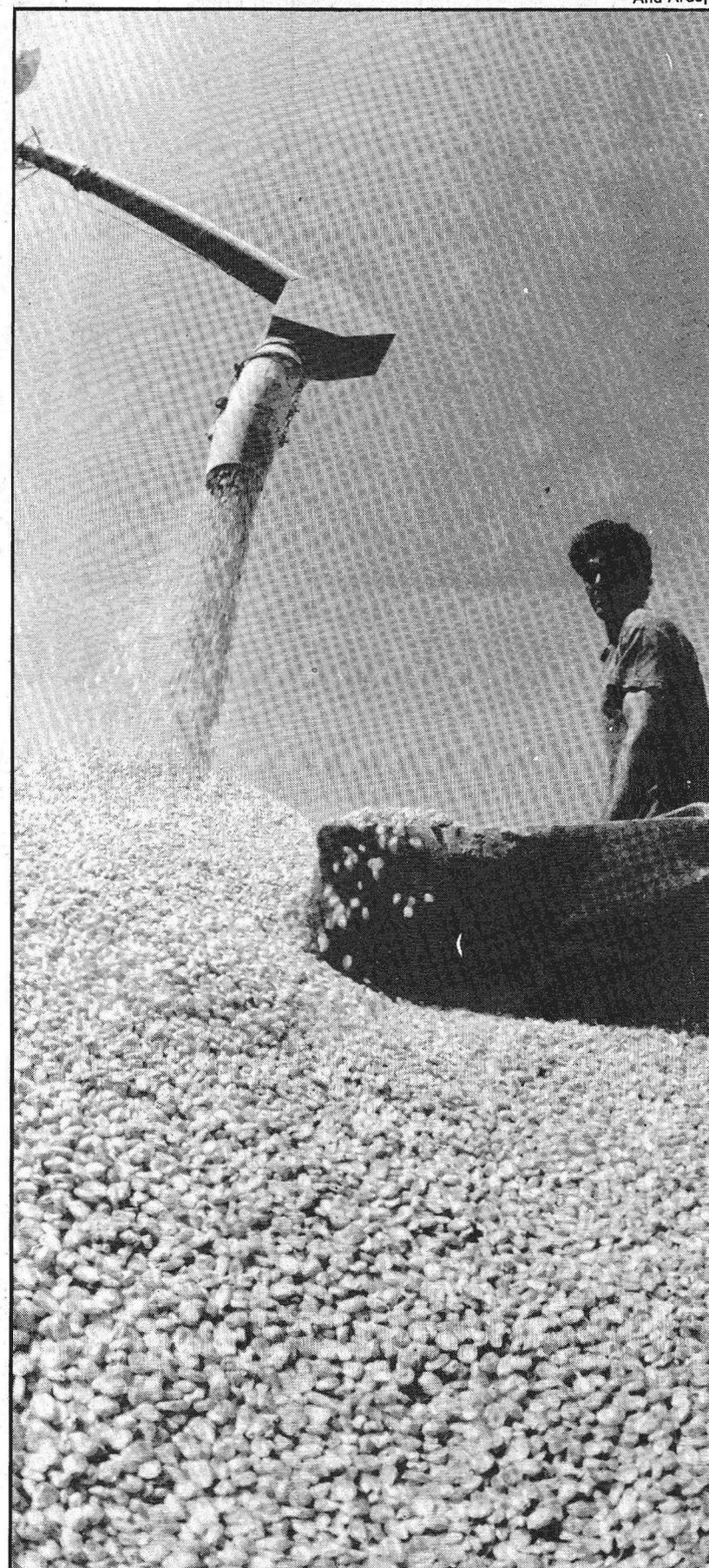
De acordo com Cândia, Brasília é auto-suficiente em hortaliças folhas (alface, coentro, salsa, repolho, couve etc). "Temos um cinturão verde compatível com a demanda. São hortaliças já adaptadas às condições do solo e clima do cerrado." Ele disse que na época seca do ano a oferta é maior no mercado. "No período chuvoso, criam-se condições de doenças e se reduz o volume a ser comercializado junto aos produtores".

Já nas hortaliças frutas (tomate, pimentão, pepino, abóbora, chuchu etc), a cidade precisa importar 50% para suprir a demanda. Nas raízes e tubérculos, há o destaque para a cenoura e a beterraba, onde 30% da produção, em média,

são exportados para outros estados. Mas quanto à batata-doce, à mandioca e batata, Brasília precisa importar cerca de 20% a 30% da produção. Segundo Cândia, a cidade produz 80% do alho consumido, enquanto que 98% da cebola vem de fora. As hortaliças estão concentradas em Brazlândia, Ceilândia e Núcleo Bandeirante.

Déficit — A maior deficiência da produção agrícola do DF é a das frutíferas (banana, laranja, limão, manga, tangerina, abacate, abacaxi, goiaba, maracujá etc). Em 1980, o DF chegava a importar 95% das frutas para atender o consumo. Hoje, a importação ainda é responsável por 60% do consumo. Os números pularam de 2 mil toneladas, com 400 hectares de área plantada, para 25 mil toneladas, em 3.300 hectares.

Os números demonstram um crescimento de 1.150% na produção de frutas e de 725% na área, nos últimos 13 anos. Reinaldo justificou dizendo que a plantação de frutas exige áreas grandes e muito investimento do produtor, "que está descapitalizado. Fruta você não colhe com menos de dois anos. Algumas gastam até quatro anos para colher", afirmou. Mesmo com o déficit em frutíferas, Brasília exporta limão, abacate e manga.



Produção brasileira de grãos chega a 83% do que é consumido